

Brizola põe Ciro entre opções de apoio

■ Líder pedetista ressalva que, para ser candidato das oposições, ex-ministro terá que “queimar os navios”, abandonando o PSDB

Carlos Magno - 15/4/96

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O ex-governador Leonel Brizola surpreendeu ontem o PDT gaúcho, ao dizer que Ciro Gomes pode ser o candidato das oposições à presidência da República, em 1998. Ressalvou que só aceita conversar sobre aliança se o ex-ministro deixar o PSDB.

Brizola disse que “um companheiro pedetista, o professor Mangabeira Unger”, já está “no olho do furacão da candidatura Ciro Gomes, de certa forma com a nossa autorização”.

“Eu disse ao professor (Unger) que não somos ovelhas iguais. Disse a ele: vá levantar outra alternativa. Numa dessas, é essa candidatura (a de Ciro Gomes) que pode prevalecer. Vamos deixar que o processo social vá nos mostrando os caminhos”, declarou Brizola, em entrevista telefônica à Rádio Gaúcha de Porto Alegre.

Por enquanto, a candidatura Ciro Gomes “tem muitos senões”, segundo o ex-governador. “Eu não posso levar a sério a candidatura enquanto o Ciro não fizer como Hernán Cortez, que queimou os navios na conquista do México. Depois que ele sair do PSDB e queimar os navios, aí vamos conversar”, acrescentou Brizola.

“Esta é uma fase em que ainda estamos prospectando para encon-

trar os melhores caminhos. E eu disse ao pessoal do PT que não devemos nos irritar com isso. Qualquer lembrança de uma alternativa não significa uma diminuição para o Lula ou para mim”, disse o líder pedetista.

Brizola reafirmou sua disposição de candidatar-se a vice-presidente, se este for “o preço a pagar” pela construção da aliança das oposições. “Não terei a menor dúvida em coadjuvar a candidatura do Lula à presidência. Não tenho nenhum problema com o Lula e não me sentirei diminuído. O Lula é um fenômeno que precisamos prestigiar e estaremos ajudando para uma coisa estratégica, que é a união do povo trabalhador”, declarou.

“Curinga” – Brizola se definiu como uma espécie de “curinga”. E avisou: “Não se afaste totalmente a hipótese de que eu me candidate a senador pelo Rio Grande do Sul, ou a senador ou deputado pelo Rio de Janeiro”.

As disputas entre PDT e PT no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, onde os dois partidos não abrem mão de ter candidato próprio a governador, são “um complicador”. Brizola espera, entretanto, que a discussão entre pedetistas e petistas ocorra em “bom nível de civilidade” e não prejudique a união nacional dos dois partidos.



Brizola disse que está na fase de “prospecção” de candidaturas e considera viável tanto dar apoio a Ciro como ser vice em uma chapa com Lula